



勞工事務局

Direção dos Serviços Para os Assuntos Laborais

澳門 勞動市場 2020

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

ANO DE 2020

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	2
1. Síntese.....	3
2. População de Macau.....	4
3. Mercado de trabalho.....	4
3.1. População activa.....	4
3.2. Taxa de actividade.....	5
3.3. População empregada.....	6
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	6
3.3.2. Situação na profissão.....	8
3.3.3. Habilitações académicas.....	8
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	9
3.3.5. Profissões.....	10
3.3.6. Duração no presente emprego.....	11
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	13
3.3.8. Duração do trabalho.....	15
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	16
3.4. Trabalhadores não residentes.....	19
3.5. População subempregada.....	21
3.6. População desempregada.....	22
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	22
3.6.2. Taxa de desemprego.....	23
3.6.3. Habilitações académicas.....	24
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	24
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	25
3.6.6. Causas do desemprego.....	26
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	26
4. Indicadores do emprego da população residente.....	27
4.1. Residentes em actividade.....	27
4.2. Residentes empregados.....	27
4.2.1. Escalões etários.....	27
4.2.2. Situação na profissão.....	28
4.2.3. Habilitações académicas.....	29
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	29
4.2.5. Profissões.....	30
4.3. Rendimento mensal.....	31
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	31
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	31
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	31
4.3.2.2. por profissão.....	32
4.4. Duração do trabalho.....	33
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	34
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	35
5.1. Serviço de emprego.....	36
5.2. Programas de formação.....	36
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	37

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este relatório.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

1. SÍNTESE

Em 2020, a população activa global situou-se em 405,4 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 683,1 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2020), com a taxa de actividade a atingir 70,5%. A população empregada estava estimada em 395,1 milhares de pessoas, das quais 14,8 milhares eram empregadores, 368,0 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 11,8 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 500. A taxa de subemprego foi de 3,5%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 2,5%. Em relação à população desempregada em 2020 (10,3 milhares de indivíduos), 1 100 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 9 200 procuravam um novo emprego.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,1%), “Hotéis, restaurantes e similares” (13,8%) e “Comércio por grosso e a retalho” (11,7%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (25,8%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,9%) e os “trabalhadores não qualificados” (18,6%) representavam 66,4% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 10,9% tinham o ensino primário, 48,8% o ensino secundário e 38,0% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 15 000 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 43 000 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 4 400 Patacas.

Os residentes em actividades (excluindo os trabalhadores não residentes) estavam estimados em 290,0 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 63,5%, sendo que 279,7 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 3,6%. No final de Dezembro de 2020, o número de trabalhadores não residentes totalizava 177 663, dos quais 80,2% eram trabalhadores não especializados. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 20 000 Patacas, excedendo em 33,3% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 45,2 horas por semana, menos 0,8 horas em comparação com as 46,0 horas por semana da mediana global da duração do trabalho.

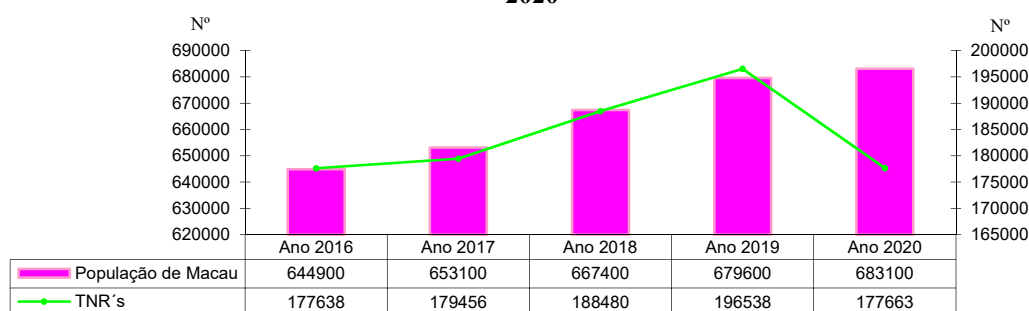
Em 2020, a DSAL registou um total de 20 843 pedidos de emprego, tendo de acordo com as condições exigidas pelos candidatos a emprego e pelos empregadores procedido a emparelhamento e conjugação de emprego, onde 3 940 pessoas que compareceram nas entrevistas foram contratadas. Até final do ano, ainda se encontravam registadas 35 909 ofertas de emprego válidas. Além disso, a DSAL também deu formação a 13 591 indivíduos em 634 cursos de formação profissional, tendo 12 188 indivíduos concluído os cursos.

2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2020, a população de Macau estava estimada em 683,1 milhares de pessoas, sendo 46,8% do sexo masculino e 53,2% do sexo feminino. A população de Macau no ano 2020 aumentou 0,5% face ao ano 2019, o que correspondeu a um aumento de 3 500 pessoas, e 5,9% em comparação com o final de Dezembro de 2016. (Gráfico 1)

Em 2020, o número de trabalhadores não residentes totalizava 177 663, significando uma redução de 9,6% face ao ano 2019. No período compreendido entre 2016 e 2019, o número total de trabalhadores não residentes demonstrou uma tendência ascendente, mas devido ao impacto do surto da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, verificou-se a sua redução em 2020.

Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes – Entre 2016 e 2020



3. MERCADO DE TRABALHO

3.1. População activa

Em 2020, a população activa global estava estimada em 405,4 milhares de pessoas, significando um aumento de 2,7% face ao ano 2019. Os homens representaram 49,0%, mostrando um aumento de 3,1% em relação a 2019, enquanto as mulheres eram 51,0%, aumentando 2,4% face ao ano 2019. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Homens	191,9	192,7	198,6	3,5	3,1
Mulheres	200,6	202,0	206,8	3,1	2,4
Total	392,5	394,6	405,4	3,3	2,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos dos 25 aos 44 anos, dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade cresceram 3,1%, 3,4% e 15,9%, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 10,5%, face ao ano 2019. (Quadro 2)

Quadro 2 - População activa por escalões etários – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	26,1	24,7	22,1	-15,3	-10,5
25-44 anos	213,7	214,5	221,2	3,5	3,1
45-64 anos	143,4	144,7	149,6	4,3	3,4
≥ 65 anos	9,2	10,7	12,4	34,8	15,9
Total	392,5	394,6	405,4	3,3	2,7

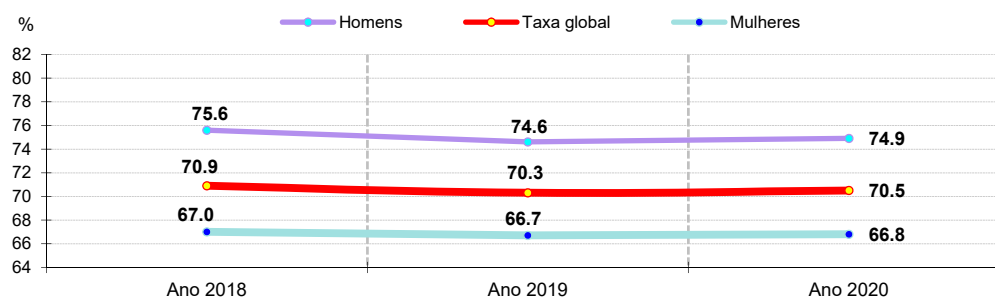
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em comparação com 2018, a população activa global subiu 3,3%, sendo que, observou-se um acréscimo de 3,5%, 4,3% e 34,8% nos indivíduos dos 25 aos 44 anos, dos 45 aos 64 anos e com 65 ou mais anos de idade, respectivamente, enquanto os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 15,3%.

3.2. Taxa de actividade

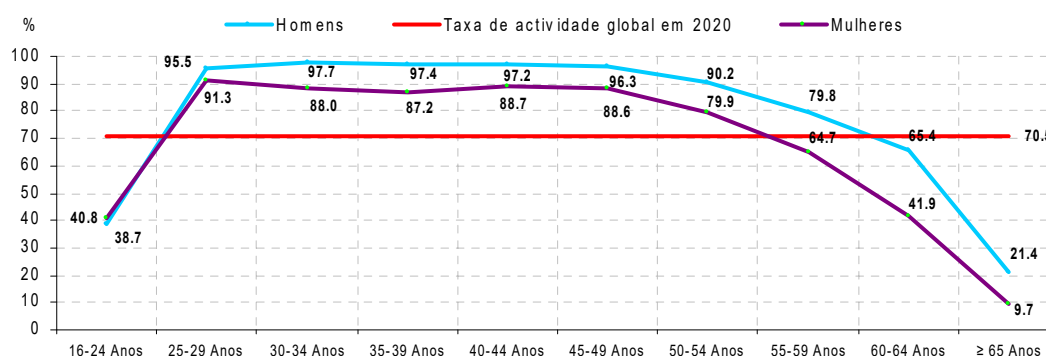
Em 2020, a taxa de actividade global foi de 70,5%, tendo aumentado 0,2 pp face ao ano 2019. A taxa de actividade masculina foi de 74,9%, excedendo em 8,1 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 66,8%. (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Taxa de actividade por sexos e anos – Entre 2018 e 2020 (%)



Uma análise por sexos e escalões etários mostrou que, em 2020, na maioria dos escalões etários, a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina, tendo apenas o escalão etário dos 16 aos 24 anos mostrado uma taxa de actividade feminina 2,1 pp mais elevada do que a masculina. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2020 (%)



3.3. População empregada

3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2020, a população empregada estava estimada em 395,1 milhares de pessoas, sendo 192,8 mil homens e 202,3 mil mulheres. Face ao ano 2019, a população empregada subiu 1,9%, tendo aumentado 2,5% em relação a 2018. (Quadro 3)

Quadro 3 - População empregada por sexos – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

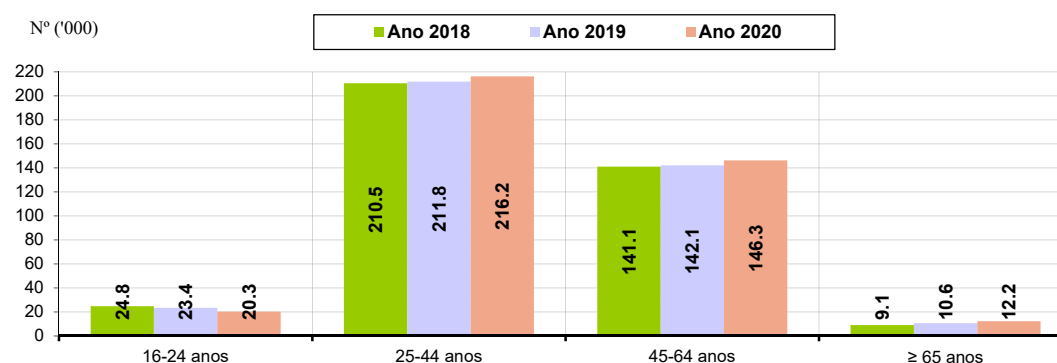
Sexos	Anos			Variação (n°)		Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Homens	187,5	188,6	192,8	5,3	4,2	2,8	2,2
Mulheres	197,9	199,2	202,3	4,4	3,1	2,2	1,6
Total	385,4	387,8	395,1	9,7	7,3	2,5	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram os dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto representaram 91,7% da população empregada total. Face ao ano 2019, a população empregada daqueles dois escalões etários observou um aumento de 2,1% e 3,0%, respectivamente. Além disso, os indivíduos dos 16 aos 24 anos decresceram 13,2%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 15,1%, face ao ano 2019. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que nos últimos três anos, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos começou por registar um aumento gradual, tendo passado de 351,6 milhares de pessoas em 2018 para 353,9 milhares de pessoas em 2019, e aumentado para 362,5 milhares de pessoas em 2020.

Gráfico 4 - População empregada por escalões etários – Entre 2018 e 2020 (em milhares)



Em 2020 e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, “Hotéis, restaurantes e similares” e “Comércio por grosso e a retalho” representando 23,1%, 13,8% e 11,7%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 23,6% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 23,5% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 45 aos 64 anos também se concentravam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (24,7%), enquanto os

indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 21,3% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas”.

Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2020 (em milhares)

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Ramos de actividade económica					
Indústrias transformadoras	6,4	0,3	3,2	2,4	0,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	0,1	0,6	0,6	0 [#]
Construção	37,6	1,2	16,1	18,4	1,8
Comércio por grosso e a retalho	46,2	3,1	24,5	16,2	2,4
Hotéis, restaurantes e similares	54,4	4,8	31,4	16,8	1,5
Transportes, armazenagem e comunicações	18,0	0,8	8,7	7,7	0,8
Actividades financeiras	12,8	1,0	8,4	3,4	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	35,6	2,0	21,3	9,8	2,6
Administração pública e segurança social	27,4	0,5	15,6	11,2	0 [#]
Educação	18,2	1,5	10,4	6,0	0,3
Saúde e acção social	13,5	1,1	7,1	4,9	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	91,3	2,6	50,9	36,1	1,7
Trabalho doméstico	31,5	1,4	17,9	12,0	0,3
Outros	1,0	-	0,3	0,8	0,1
Total	395,1	20,3	216,2	146,3	12,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Relativamente às profissões, em 2020, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 25,8%, 19,9% e 18,6%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 27,6% e 29,1%, respectivamente, da população empregada com 16 a 24 anos, e 28,3% e 20,4%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente nos “empregados administrativos”, representando 23,3% da população empregada com a mesma idade; no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 32,0% do total de trabalhadores com a mesma idade.

Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2020 (em milhares)

Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
Profissão					
Directores e chefes administrativos	30,9	0,1	15,9	13,9	1,1
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,6	0,6	11,6	5,9	0,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	47,2	3,4	30,1	13,2	0,5
Empregados administrativos	102,0	5,6	61,2	34,1	1,1
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	78,8	5,9	44,0	25,8	3,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	28,7	1,0	12,0	14,5	1,2
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,6	0,3	4,5	9,0	0,8
Trabalhadores não qualificados	73,6	3,5	36,8	29,4	3,9
Outras	0,7	-	0,3	0,4	0,1
Total	395,1	20,3	216,2	146,3	12,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 395,1 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 368,0 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 14,8 mil eram empregadores, 11,8 mil eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 93,1% da população empregada total, enquanto os empregadores eram 3,7%. Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados significavam 3,0% e 0,1%, respectivamente.

Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Situação na profissão	Anos		2018		2019		2020		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		12,5	3,2	12,5	3,2	14,8	3,7	18,4	18,4	
Trabalhador por conta própria		11,2	2,9	12,2	3,1	11,8	3,0	5,4	-3,3	
Trabalhador por conta de outrem		361,2	93,7	362,6	93,5	368,0	93,1	1,9	1,5	
Trabalhador familiar não remunerado		0,5	0,1	0,5	0,1	0,5	0,1	0,0	0,0	
Total		385,4	100,0	387,8	100,0	395,1	100,0	2,5	1,9	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face aos anos 2019 e 2018, o número de trabalhadores por conta de outrem, que representou a maior parte na população empregada, aumentou 1,5% e 1,9%, respectivamente.

3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 10,9% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário geral corresponderam a 19,5% e com ensino secundário complementar corresponderam a 29,3% da população empregada total, enquanto 38,0% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face ao ano 2019, a população empregada com o ensino primário, o ensino secundário geral e o ensino superior aumentou 1,4%, 11,1% e 1,0%, respectivamente, e com o ensino secundário complementar diminuiu 2,9%.

Em comparação com 2018, só se verificou diminuição na população empregada com o ensino primário e o ensino secundário geral, tendo registado uma diminuição de 3,8% e 2,6%, respectivamente.

Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas - Entre 2018 e 2020 (em milhares)

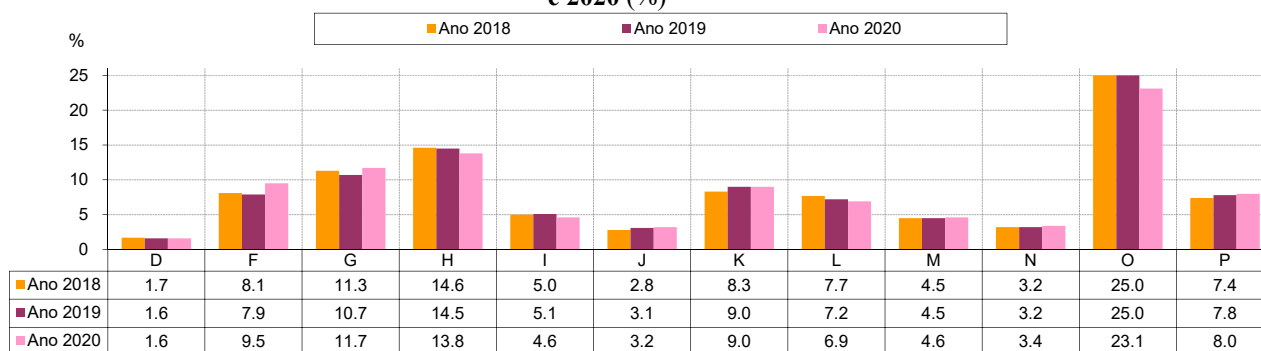
Habilitações académicas	Anos		2018		2019		2020		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Ensino primário		44,9	11,7	42,6	11,0	43,2	10,9	-3,8	1,4	
Ensino secundário geral		79,3	20,6	69,5	17,9	77,2	19,5	-2,6	11,1	
Ensino secundário complementar		112,0	29,1	119,0	30,7	115,6	29,3	3,2	-2,9	
Ensino superior		140,4	36,4	148,5	38,3	150,0	38,0	6,8	1,0	
Outras		8,7	2,3	8,3	2,1	9,1	2,3	4,6	9,6	
Total		385,4	100,0	387,8	100,0	395,1	100,0	2,5	1,9	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.4. Ramos de actividade económica

A indústria do jogo continuou a ser o impulsionador do crescimento da economia de Macau. Nos últimos três anos, a maioria da população empregada trabalhou nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando, em 2020, 23,1% da população empregada total. Seguem-se no segundo e terceiro lugares com a maioria da população empregada os “Hotéis, restaurantes e similares” e o “Comércio por grosso e a retalho”, representando a 13,8% e 11,7% da população empregada total, respectivamente. Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” foi bem menor, correspondendo apenas a 1,6% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica – Entre 2018 e 2020 (%)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	M – Educação
H – Hotéis, restaurantes e similares	N – Saúde e acção social
I – Transportes, armazenagem e comunicações	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
J – Actividades financeiras	P – Trabalho doméstico

Face ao ano 2019, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um decréscimo de 5,9%, correspondendo a menos -5 700 pessoas, enquanto as “Indústrias transformadoras” apresentaram um aumento de 1,6%, ou seja, mais 100 pessoas. (Quadro 8)

Ultimamente, a população empregada na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” foi a que registou um decréscimo, passando de 1 100 pessoas em 2018 para 900 pessoas em 2019, e contrariamente, em 2020, voltou a verificar-se uma subida para 1 200 pessoas.

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2020			Variação (%)	
	2018	2019	Total	Sexos			
	(1)	(2)		(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	6,4	6,3	6,4	3,8	2,6	0,0	1,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	0,9	1,2	0,7	0,5	9,1	33,3
Construção	31,1	30,5	37,6	32,0	5,5	20,9	23,3
Comércio por grosso e a retalho	43,7	41,6	46,2	21,9	24,3	5,7	11,1
Hotéis, restaurantes e similares	56,1	56,1	54,4	28,4	26,1	-3,0	-3,0
Transportes, armazenagem e comunicações	19,2	19,8	18,0	13,7	4,3	-6,3	-9,1
Actividades financeiras	10,8	12,1	12,8	5,0	7,9	18,5	5,8
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	31,9	34,8	35,6	21,0	14,7	11,6	2,3
Administração pública e segurança social	29,8	27,9	27,4	16,0	11,4	-8,1	-1,8
Educação	17,5	17,3	18,2	5,2	12,9	4,0	5,2
Saúde e acção social	12,4	12,6	13,5	3,8	9,7	8,9	7,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	96,4	97,0	91,3	39,7	51,6	-5,3	-5,9
Trabalho doméstico	28,5	30,3	31,5	0,9	30,6	10,5	4,0
Outros	0,6	0,8	1,0	0,7	0,3	66,7	25,0
Total	385,4	387,8	395,1	192,8	202,3	2,5	1,9

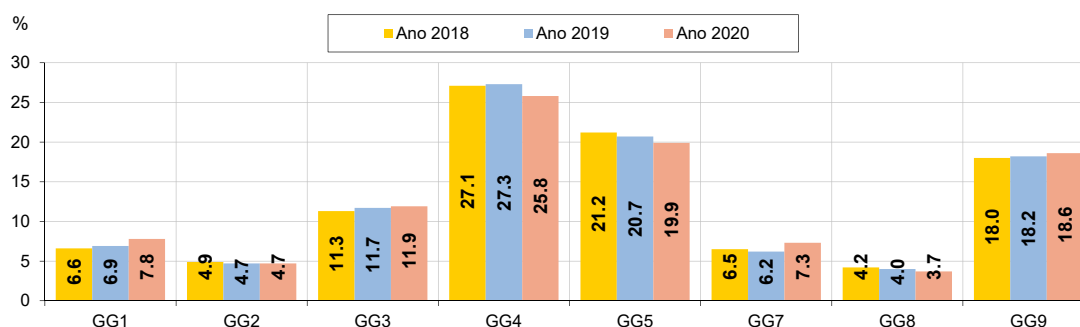
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando a 20,6% do total de homens empregados, seguindo-se a “Construção” e os “Hotéis, restaurantes e similares” que representavam 16,6% e 14,7% do total de homens empregados, respectivamente. No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, no “Trabalho doméstico” e nos “Hotéis, restaurantes e similares”, representando a 25,5%, 15,1% e 12,9%, respectivamente.

3.3.5. Profissões

Em 2020, os “empregados administrativos” (25,8%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (19,9%) e os “trabalhadores não qualificados” (18,6%) representavam mais que 60% da população empregada total (64,4%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc.) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão – Entre 2018 e 2020 (%)



GG1 – Directores e chefes administrativos	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 22,1% e 17,7% do total de homens empregados, respectivamente. (Quadro 9)

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 33,6% do total de mulheres empregadas.

Em relação a 2019, os “empregados administrativos” e o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” diminuíram 3,5% e 1,7%, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” observaram um aumento de 4,1%.

Face ao ano 2018, o aumento mais significativo foi registado nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, que atingiu 14,3%, enquanto o decréscimo mais significativo foi registado nos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores, que atingiu 10,4%.

Quadro 9 - População empregada por profissão – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

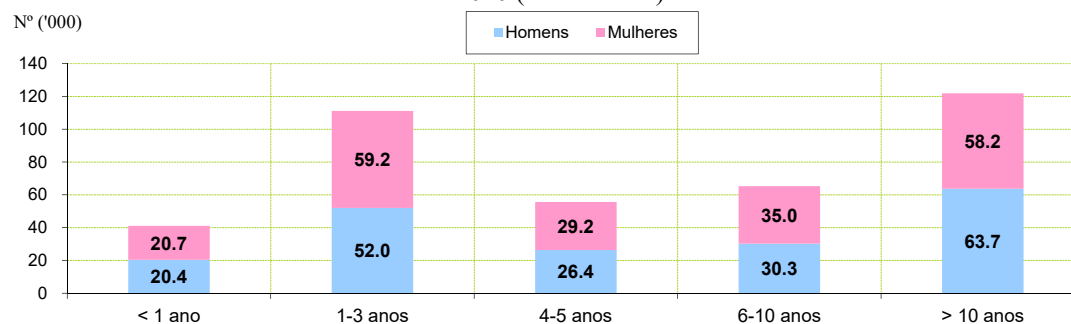
Profissão	Anos		2020			Variação (%)	
	2018	2019	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e chefes administrativos	25,4	26,6	30,9	20,0	10,9	21,7	16,2
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18,7	18,4	18,6	10,5	8,1	-0,5	1,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	43,7	45,4	47,2	21,3	25,9	8,0	4,0
Empregados administrativos	104,3	105,7	102,0	34,1	67,9	-2,2	-3,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	81,7	80,2	78,8	42,7	36,1	-3,5	-1,7
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	25,1	24,2	28,7	27,2	1,5	14,3	18,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	16,3	15,5	14,6	13,9	0,7	-10,4	-5,8
Trabalhadores não qualificados	69,2	70,7	73,6	22,5	51,1	6,4	4,1
Outras	1,0	1,1	0,7	0,5	0,2	-30,0	-36,4
Total	385,4	387,8	395,1	192,8	202,3	2,5	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 30,9% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 16,5% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 14,1% e 38,5% e trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

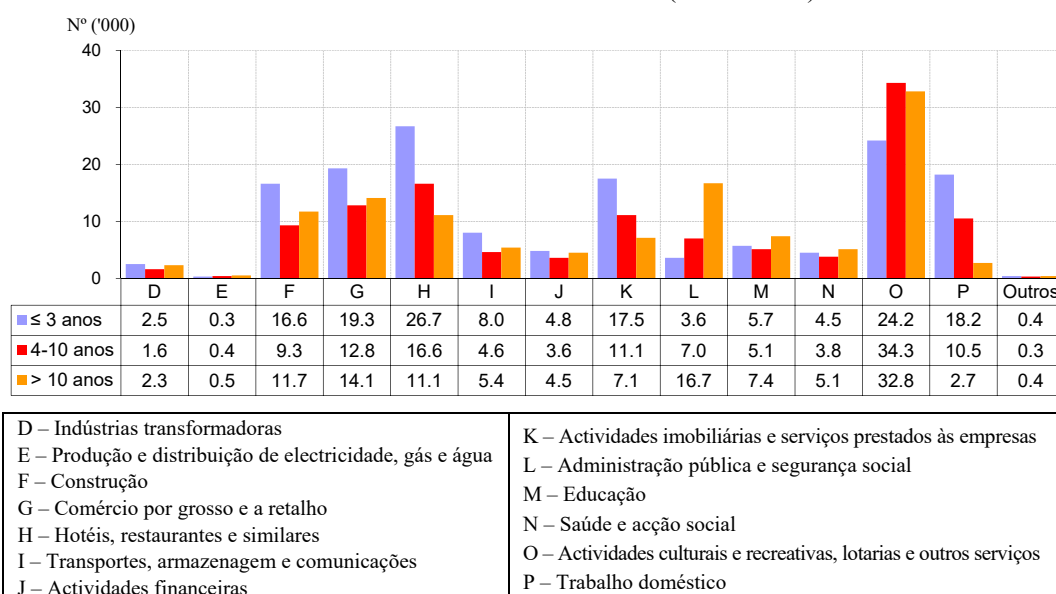
Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2020 (em milhares)



De entre os indivíduos que trabalhavam 10 ou menos anos havia mais mulheres, representando 52,7% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho de mais de 10 anos, os homens estavam em maioria, representando 52,3% da população empregada com essas durações de trabalho.

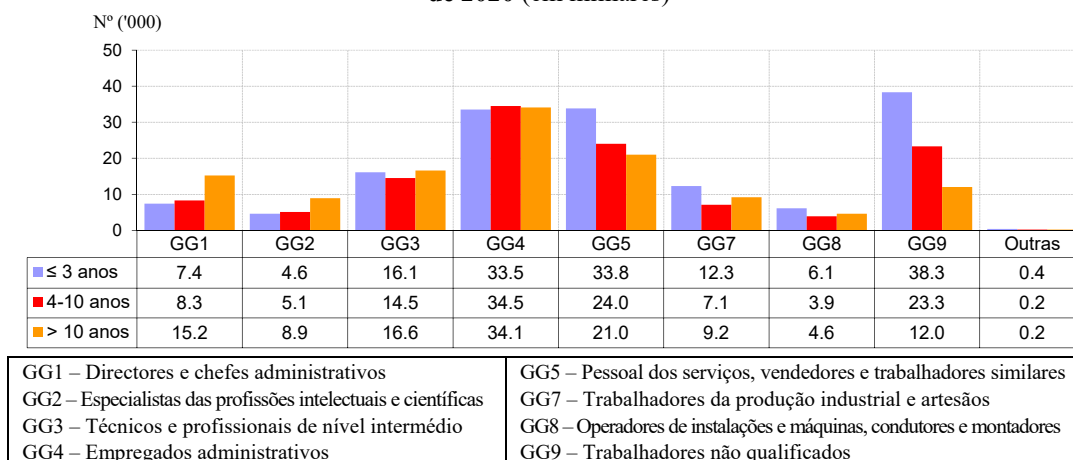
Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 17,5% encontravam-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 15,9% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 28,4% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 26,9% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2020 (em milhares)



No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 25,1% tinham uma profissão como “trabalhadores não qualificados”, enquanto 22,2% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e 22,0% eram “empregados administrativos”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 28,6% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (28,0%). (Gráfico 9)

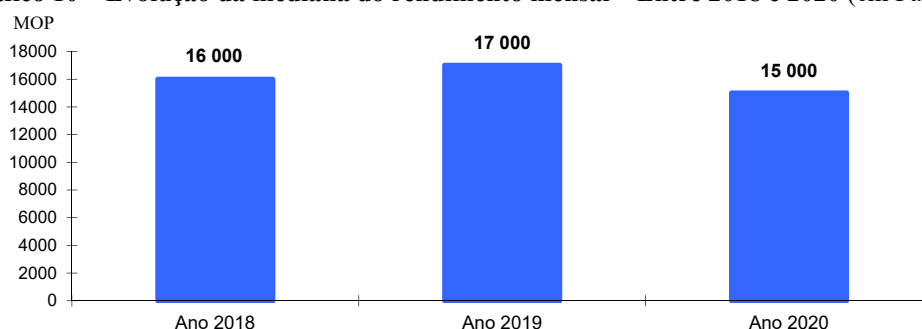
Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão – Ano de 2020 (em milhares)



3.3.7. Mediana do rendimento mensal

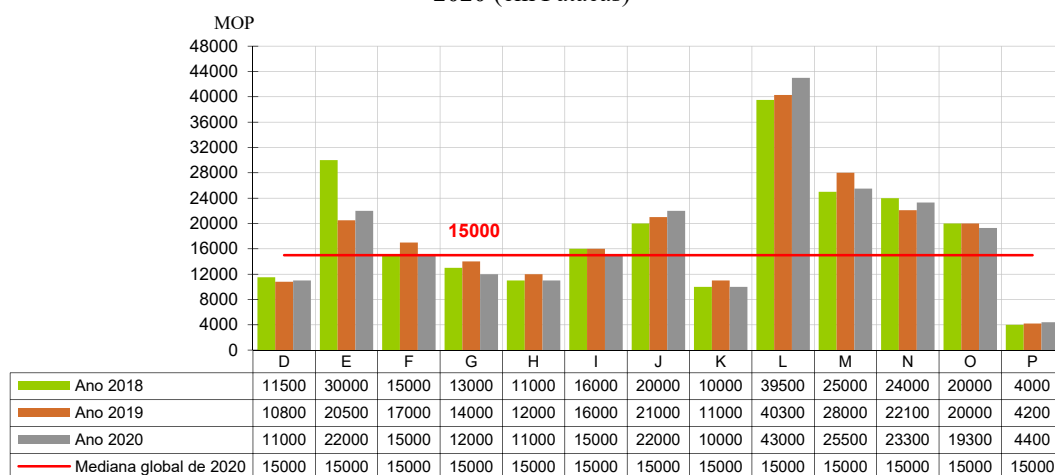
Em 2019, a economia de Macau teve um decréscimo de 2,6%, em termos reais, face ao ano 2018, e em 2020 registou um decréscimo de 56,3%, em termos reais, face ao ano 2019, reflectindo uma descida económica em Macau. A mediana do rendimento mensal de 2018 e 2019 situou-se em 16 000 Patacas e 17 000 Patacas, respectivamente, enquanto a de 2020 diminuiu para 15 000 Patacas, correspondendo a uma descida de 11,8% face ao ano 2019. (Gráfico 10)

Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal – Entre 2018 e 2020 (em Patacas)



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 43 000 Patacas, seguido pela “Educação” e “Saúde e Acção Social”, com 25 500 e 23 300 Patacas, respectivamente. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 4 400 Patacas. (Gráfico 11)

Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2018 e 2020 (em Patacas)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

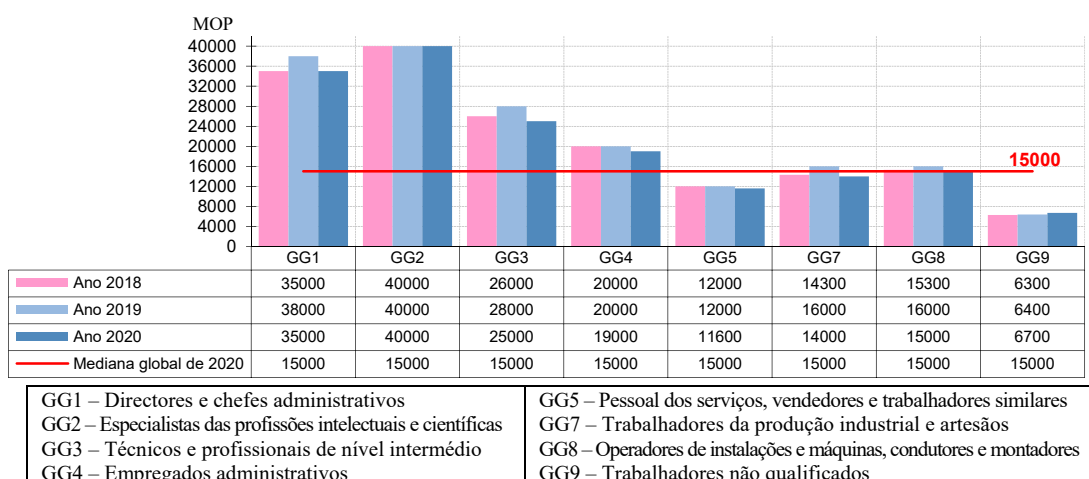
Face ao ano 2019, a mediana do rendimento mensal registou diminuição nos sectores da “Construção”, do “Comércio por grosso e a retalho”, dos “Hotéis, restaurantes e similares”, dos “Transportes, armazenagem e comunicações”, das “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, da “Educação” e das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, tendo os maiores

decréscimos sido verificados na “Construção” (-11,8%) e no “Comércio por grosso e a retalho” (-14,3%). Registou-se um aumento na mediana do rendimento mensal nas “Indústrias transformadoras”, na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, nas “Actividades financeiras”, na “Administração pública e segurança social”, na “Saúde e acção social” e no “Trabalho doméstico”, tendo o maior aumento sido registado na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+7,3%).

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana do rendimento mensal global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”. A mediana do rendimento mensal global do “Trabalho doméstico” foi a que mostrou maior disparidade, com 4 400 Patacas, o equivalente a 29,3% da mediana global.

Uma análise por profissões mostrou que os “directores e chefes administrativos” e as “especialistas das profissões intelectuais e científicas” tiveram os rendimentos mais elevados, 35 000 Patacas e 40 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam 6 700 Patacas, o equivalente a 44,7% da mediana global. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2018 e 2020 (em Patacas)



Face ao ano 2019, salienta-se que a mediana do rendimento mensal das “especialistas das profissões intelectuais e científicas” não sofreu alterações e dos “trabalhadores não qualificados” verificou-se a subida (+4,7%), enquanto a dos restantes registou diminuição, tendo o mais significativo sido observado nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-12,5%).

Os dados mostraram ainda que, em 2020, a mediana do rendimento mensal da população empregada que trabalhava como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” e “trabalhadores não qualificados” foi inferior à mediana global.

Em comparação com os dados de 2019, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 14 999 Patacas por mês aumentou 16,7%, enquanto o número dos que tinham rendimentos igual ou superior a 15 000 Patacas diminuiu 7,7%, como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

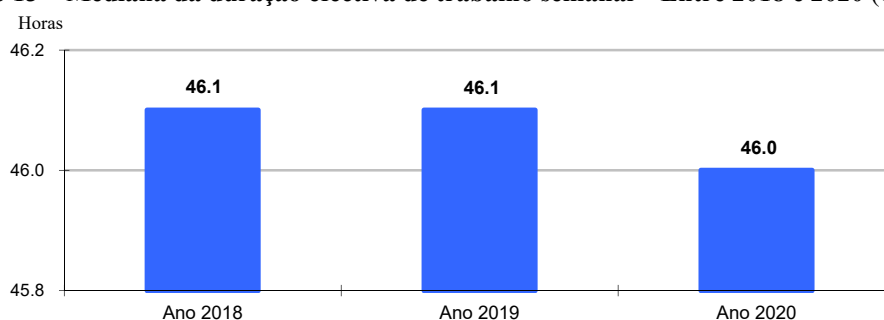
Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2018		Ano 2019		Ano 2020		(6)/(2)	(6)/(4)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	6,4	1,7	5,2	1,3	10,0	2,5	56,3	92,3
3 500 – 4 999	25,2	6,5	27,8	7,2	27,5	7,0	9,1	-1,1
Subtotal	31,6	8,2	32,9	8,5	37,5	9,5	18,7	14,0
5 000 – 7 999	35,6	9,2	31,4	8,1	40,2	10,2	12,9	28,0
8 000 – 9 999	25,7	6,7	23,8	6,1	28,8	7,3	12,1	21,0
Subtotal	61,3	15,9	55,2	14,2	69,0	17,5	12,6	25,0
10 000 – 14 999	70,0	18,2	66,0	17,0	73,4	18,6	4,9	11,2
≥ 15 000	209,0	54,2	217,5	56,1	200,7	50,8	-4,0	-7,7
Subtotal	279,0	72,4	283,5	73,1	274,1	69,4	-1,8	-3,3
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	13,6	3,5	16,2	4,2	14,4	3,6	5,9	-11,1
Total	385,4	100,0	387,8	100,0	395,1	100,0	2,5	1,9

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.8. Duração do trabalho

Em 2020, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 46,0 horas, representando uma diminuição de 0,1 horas, face ao ano 2019. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para a duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal – Entre 2018 e 2020 (em horas)



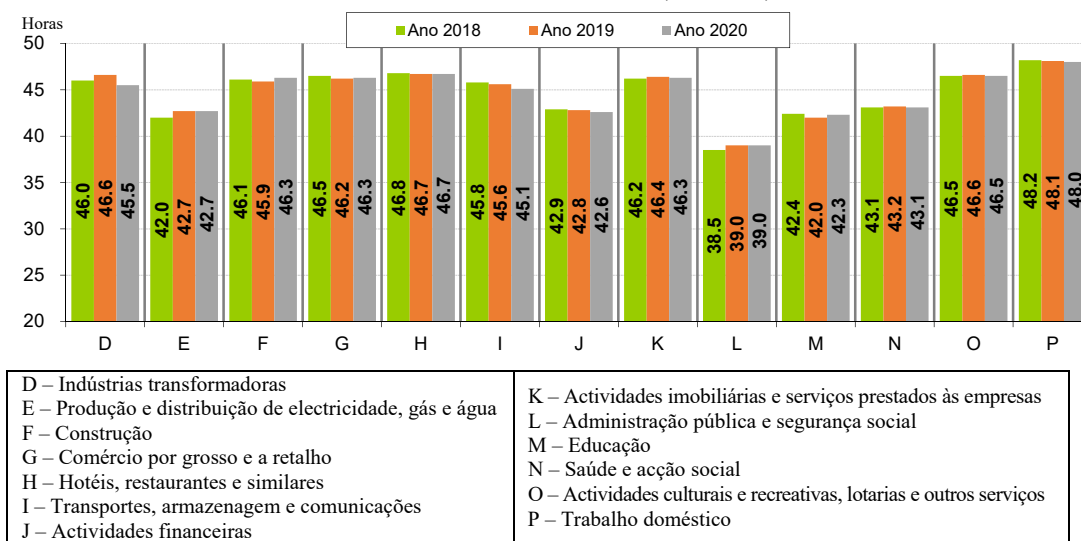
O “Trabalho doméstico” (48,0 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, tendo correspondido às 48 horas estipuladas por lei, mas com uma ligeira descida de 0,1 horas de trabalho por semana face ao ano 2019. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2019, observou-se prolongamento de tempo na duração do trabalho na “Construção” (+0,4 horas), no “Comércio por grosso e a retalho” (+0,1 horas) e na “Educação” (+0,3 horas), tendo contudo havido ligeiras reduções nas “Indústrias transformadoras” (-1,1 horas), nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (-0,5 horas), nas “Actividades financeiras” (-0,2 horas), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,1 horas), na “Saúde e acção social” (-0,1 horas), nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-0,1 horas) e no “Trabalho doméstico” (-0,1 horas). Enquanto na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, nos “Hotéis, restaurantes e similares” e na “Administração pública e segurança social” não sofreram alterações na duração do trabalho.

Face ao ano 2018, a duração do trabalho nos “Transportes, armazenagem e comunicações” registou o decréscimo mais significativo na duração de trabalho, de 0,7

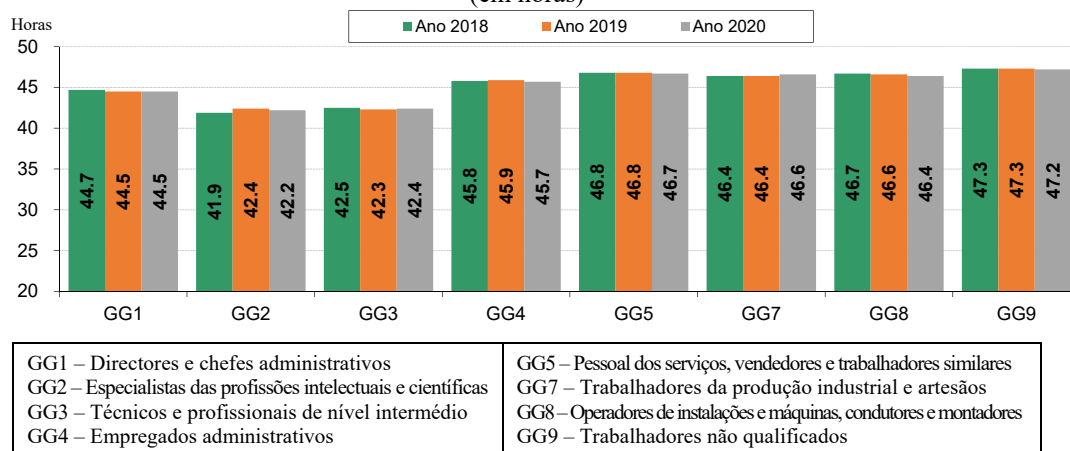
horas, enquanto o maior aumento registou-se na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, de 0,7 horas.

Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2018 e 2020 (em horas)



Face ao ano 2019, os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” foram os que registaram maior aumento na duração de trabalho, atingindo 0,2 horas.

Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2018 e 2020 (em horas)

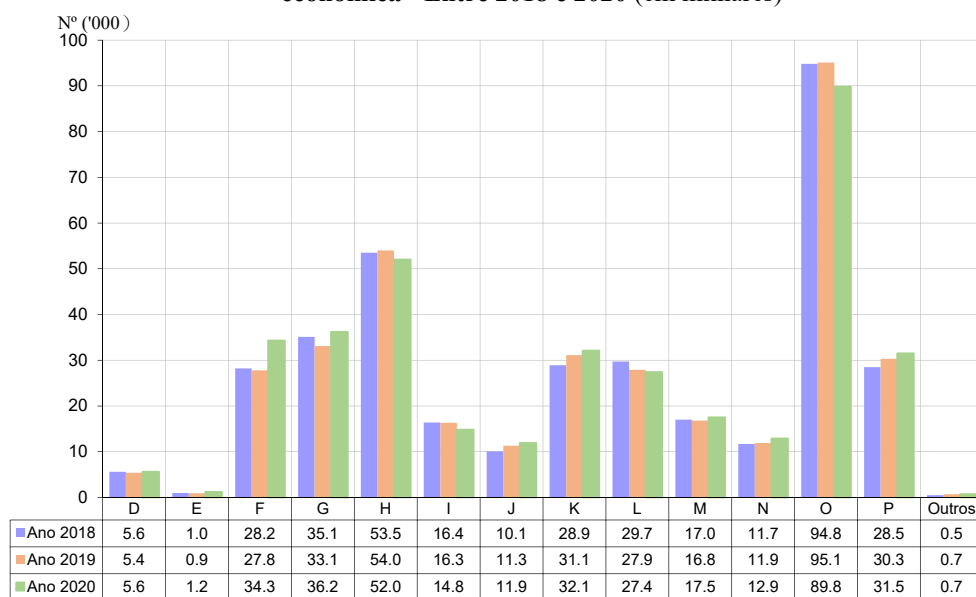


3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

Em 2020, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO’s) foi de 368 000, representando 93,1% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, os TCO’s estavam a trabalhar principalmente em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (24,4%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,1%) e “Comércio por grosso e a retalho” (9,8%). (Gráfico 16)

Em relação a 2019, o aumento mais significativo no número de TCO’s foi na “Construção” (+6,5 milhares de pessoas) e no “Comércio por grosso e a retalho” (+3,1 milhares de pessoas), enquanto a redução mais significativa foi nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-5,3 milhares de pessoas).

Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica - Entre 2018 e 2020 (em milhares)



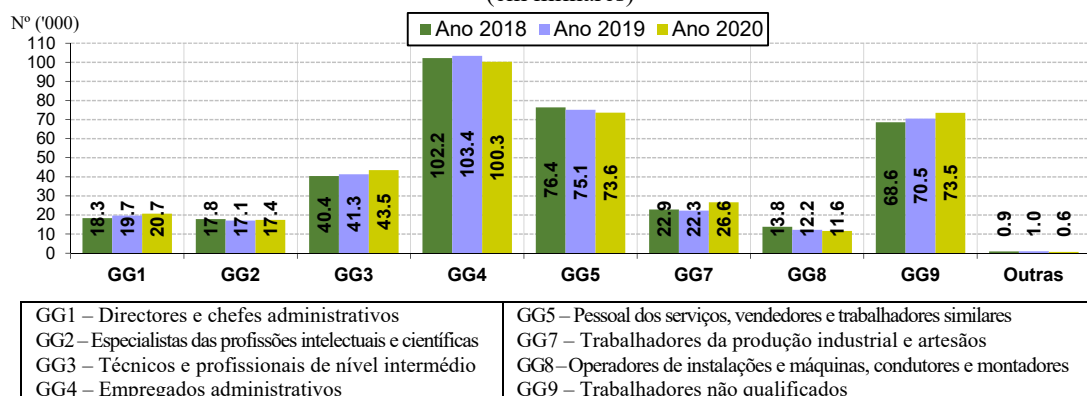
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO's estava a trabalhar como “empregados administrativos” (27,3%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (20,0%) e “trabalhadores não qualificados” (20,0%). Estes três grandes grupos representavam 67,2% do total da população empregada. (Gráfico 17)

Face ao ano 2019, observou-se um aumento no número de TCO's em algumas profissões, sendo as mais significativas verificadas nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (+4,3 milhares de pessoas) e nos “trabalhadores não qualificados” (+3,0 milhares de pessoas). Por outro lado, as profissões que sofreram reduções mais significativas no número de TCO's foram nos “empregados administrativos” (-3,1 milhares de pessoas).

Em relação a 2018, as profissões que registaram aumentos mais significativos foram os “trabalhadores não qualificados” (+4,9 milhares de pessoas), os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (+3,7 milhares de pessoas) e os “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+3,1 milhares de pessoas), enquanto as que registaram reduções mais significativas foram o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (-2,8 milhares de pessoas), respectivamente.

Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão – Entre 2018 e 2020 (em milhares)



Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 15 mil Patacas cresceu 15,9%, face ao ano 2019. Por outro lado, o número de TCO's a receber 15 mil ou mais Patacas decresceu 7,2%, passando de 201,4 milhares de pessoas para 186,8 milhares de pessoas, ou seja, 50,8% do número total dos TCO's de 2020. (Quadro 11)

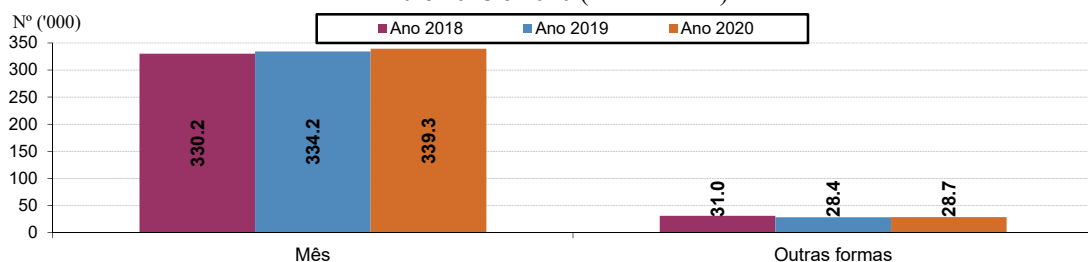
Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Escalões de rendimento mensal (em Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2018		Ano 2019		Ano 2020		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	5,8	1,6	4,7	1,3	8,5	2,3	46,6	80,9
3 500 – 4 999	25,0	6,9	27,4	7,6	27,0	7,3	8,0	-1,5
Subtotal	30,8	8,5	32,1	8,9	35,5	9,6	15,3	10,6
5 000 – 7 999	34,4	9,5	30,3	8,4	38,7	10,5	12,5	27,7
8 000 – 9 999	24,9	6,9	23,1	6,4	27,6	7,5	10,8	19,5
Subtotal	59,3	16,4	53,4	14,7	66,3	18,0	11,8	24,2
10 000 – 14 999	66,7	18,5	62,6	17,3	69,9	19,0	4,8	11,7
≥ 15 000	193,9	53,7	201,4	55,5	186,8	50,8	-3,7	-7,2
Subtotal	260,6	72,1	264,0	72,8	256,7	69,8	-1,5	-2,8
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	10,5	2,9	13,0	3,6	9,6	2,6	-8,6	-26,2
Total	361,2	100,0	362,6	100,0	368,0	100,0	1,9	1,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 368,0 milhares de TCO's, verificou-se que 92,2% eram pagos ao mês e os restantes 7,8% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento – Entre 2018 e 2020 (em milhares)



Face ao ano 2019, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento aumentou 1,5% e 1,1%, respectivamente. Em relação a 2018, o número de TCO's pagos ao mês aumentou 2,8%, enquanto os indivíduos com outras formas de pagamento diminuiram 7,4%. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 25,9% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 14,6% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 44,6% eram da “Construção”.

Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica - Ano de 2020 (em milhares)

Ramos de actividade económica (1)	Forma de pagamento		Outras	
	Mês (n°) (2)	(%) (3)	(n°) (4)	(%) (5)
Indústrias transformadoras	5,2	1,5	0,4	1,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,2	0,4	0 [#]	0 [#]
Construção	21,5	6,3	12,8	44,6
Comércio por grosso e a retalho	33,1	9,8	3,1	10,8
Hotéis, restaurantes e similares	49,5	14,6	2,5	8,7
Transportes, armazenagem e comunicações	13,1	3,9	1,7	5,9
Actividades financeiras	10,5	3,1	1,4	4,9
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	29,5	8,7	2,6	9,1
Administração pública e segurança social	27,0	8,0	0,4	1,4
Educação	16,3	4,8	1,2	4,2
Saúde e acção social	12,6	3,7	0,3	1,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	88,0	25,9	1,8	6,3
Trabalho doméstico	31,1	9,2	0,4	1,4
Outros	0,7	0,2	0 [#]	0 [#]
Total	339,3	100,0	28,7	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, 28,6% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 20,3% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 31,7% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e 20,6% eram “trabalhadores não qualificados”. (Quadro 13)

Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão – Ano de 2020 (em milhares)

Profissão	Forma de pagamento		Outras	
	Mês (n°)	(%)	(n°)	(%)
Directores e chefes administrativos	20,4	6,0	0,3	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	17,1	5,0	0,3	1,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	40,2	11,8	3,3	11,5
Empregados administrativos	97,2	28,6	3,1	10,8
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	69,0	20,3	4,6	16,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	17,5	5,2	9,1	31,7
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	9,6	2,8	2,0	7,0
Trabalhadores não qualificados	67,6	19,9	5,9	20,6
Outras	0,6	0,2	0 [#]	0 [#]
Total	339,3	100,0	28,7	100,0

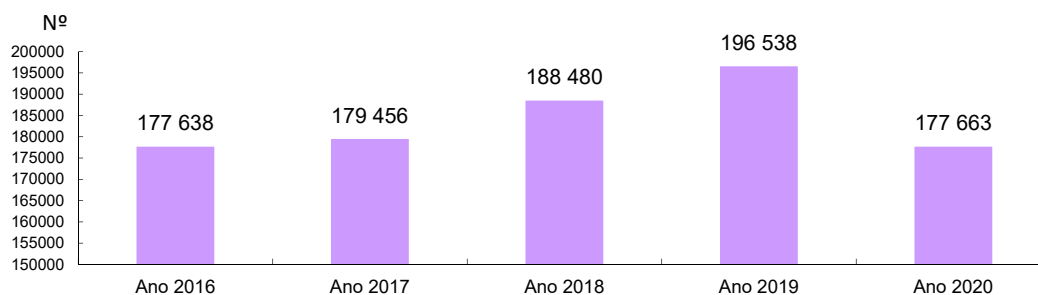
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2020, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 177 663, o equivalente a uma diminuição de 18 875 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2019. (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes – Entre 2016 e 2020



Em 2020, os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção” continuaram a empregar a maior parte dos TNR’s, representando em conjunto 40,3% do total de 2020. Face a 2019, o número total de TNR’s diminuiu 9,6%, tendo sido registado uma diminuição de 18,6% e 8,2% naqueles sectores, respectivamente. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2020, de entre a totalidade de TNR’s, 80,2% eram trabalhadores não especializados, 3,3% eram trabalhadores especializados e 16,6% eram trabalhadores domésticos. Dois¹ TNR’s tinham solicitado o exercício de actividade em proveito próprio. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR’s não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 49,5% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2019, o número de não residentes, de trabalhadores não especializados, de TNR’s especializados e de trabalhadores domésticos a exercer actividades em proveito próprio diminuiu 50,0%, 10,7%, 10,7% e 3,6%, respectivamente.

¹ Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação – Entre 2019 e 2020

Ramos de actividade económica	Ano 2019			Ano 2020			Variação (%)
	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	347	346	1	297	296	1	-14,4
Indústrias transformadoras	5 383	5 062	95	4 896	4 811	85	-9,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	153	106	47	152	108	44	-0,7
Construção	29 387	28 867	520	26 984	26 521	463	-8,2
Comércio por grosso e a retalho	23 367	23 027	340	21 994	21 707	287	-5,9
Hotéis, restaurantes e similares	54 748	54 132	616	44 555	44 038	517	-18,6
Transportes, armazenagem e comunicações	5 949	5 469	480	4 851	4 484	367	-18,5
Actividades financeiras	1 054	743	311	1 055	722	333	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	23 995	23 106	889	23 358	22 585	773	-2,7
Administração pública e segurança social	256	1	255	260	1	259	1,6
Educação	2 882	1 345	1 537	3 001	1 450	1 551	4,1
Saúde e acção social	2 695	2 392	303	2 895	2 598	297	7,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	15 807 ^d	14 733	1 074	13 957 ^d	13 157	800	-11,7
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	5	5	0	1	1	0	-80,0
Subtotal	166 028	159 560	6 468	148 256	142 479	5 777	-10,7
Trabalhadores domésticos ^a	30 506			29 405			-3,6
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio ^b	4			2			-50,0
Total	196 538			177 663			-9,6

^a Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

^b Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

^c Dos quais 1 239 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

^d Dos quais 1 848 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR's era proveniente do Interior da China, representando 63,2% do total de TNR's, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 17,6% e 7,0%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios – Entre 2018 e 2020

Países/Territórios	Ano 2018		Ano 2019		Ano 2020	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	117 863	62,5	122 354	62,3	112 214	63,2
Filipinas	31 545	16,7	33 781	17,2	31 228	17,6
Vietname	15 119	8,0	14 804	7,5	12 491	7,0
Hong Kong	4 721	2,5	4 598	2,3	3 818	2,1
Indonésia	5 308	2,8	6 043	3,1	5 881	3,3
Outros	13 924	7,4	14 958	7,6	12 031	6,8
Total	188 480	100,0	196 538	100,0	177 663	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.5. População subempregada ⁽²⁾

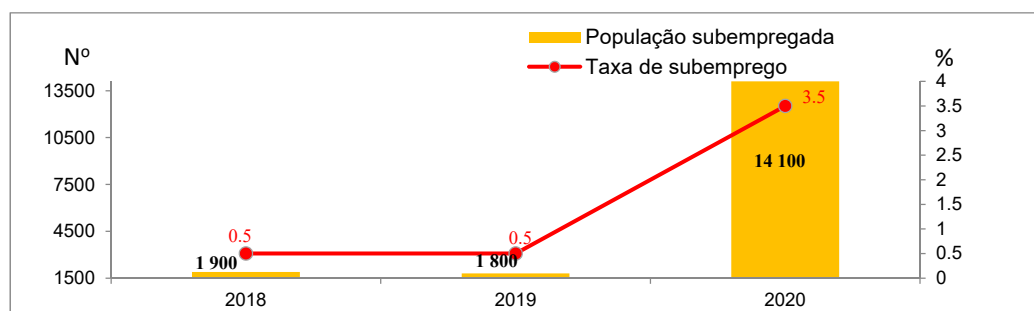
De acordo com os dados do “Inquérito ao emprego” de 2020, a população subempregada estava estimada em 14,1 milhares de pessoas, das quais 50,4% eram homens e 49,6% eram mulheres. O número total de subempregados representava 44,2%

⁽²⁾ Abrange a população empregada que, no período em referência, independentemente da situação na profissão, trabalhava menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional. As razões involuntárias incluíram: não conseguiu encontrar outro emprego, insuficiência de matérias-primas, fundos ou equipamentos, insuficiência de pedidos ou clientes, estação baixa, avaria mecânica, começo ou fim do período de produção ou de um emprego.

da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana⁽³⁾. Face a 2019, aqueles subempregados representaram um aumento significativo de 683,3%. (Quadro 20)

A taxa de subemprego de 2020 foi de 3,5%, representando um aumento de 3,0 pp em relação a 2019.

Gráfico 20 – População subempregada e taxa de subemprego – Entre 2018 e 2020



3.6. População desempregada

3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2020, a população desempregada estava estimada em 10,3 milhares de pessoas, sendo 5,8 milhares homens e 4,5 milhares mulheres. A população desempregada aumentou 51,5% e 45,1%, respectivamente, relativamente a 2019 e 2018. (Quadro 16)

Quadro 16 – População desempregada por sexos – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (%)	
	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens	4,4	4,1	5,8	31,8	41,5
Mulheres	2,7	2,7	4,5	66,7	66,7
Total	7,1	6,8	10,3	45,1	51,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente 25-44 anos e 45-64 anos, representando 81,6% do total da população desempregada. Face a 2019, o número de desempregados destes dois escalões etários aumentou 78,6% e 30,8%, respectivamente, enquanto o número de desempregados dos 16-24 anos e 65 ou mais anos de idade aumentou 38,5% e 100,0%, respectivamente. (Quadro 17)

Face a 2018, o número de desempregados dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos aumentou 56,3% e 41,7%, respectivamente.

Quadro 17 – População desempregada por escalões etários – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,4	1,3	1,8	28,6	38,5
25-44 anos	3,2	2,8	5,0	56,3	78,6
45-64 anos	2,4	2,6	3,4	41,7	30,8
≥ 65 anos	0 [#]	0,1	0,2	-	100,0
Total	7,1	6,8	10,3	45,1	51,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

(3) A população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana corresponde a um total de 31,9 mil pessoas, das quais 17,8 mil não tenciona aumentar o número de horas de trabalho.

De entre os desempregados, 9 200 procuravam um novo emprego, representando 89,3% do total, enquanto 1 100 procuravam o 1º emprego. (Quadro 18)

Face a 2019, o número de indivíduos que procuravam o 1º emprego e que procuravam um novo emprego aumentou 10,0% e 58,6%, respectivamente.

Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

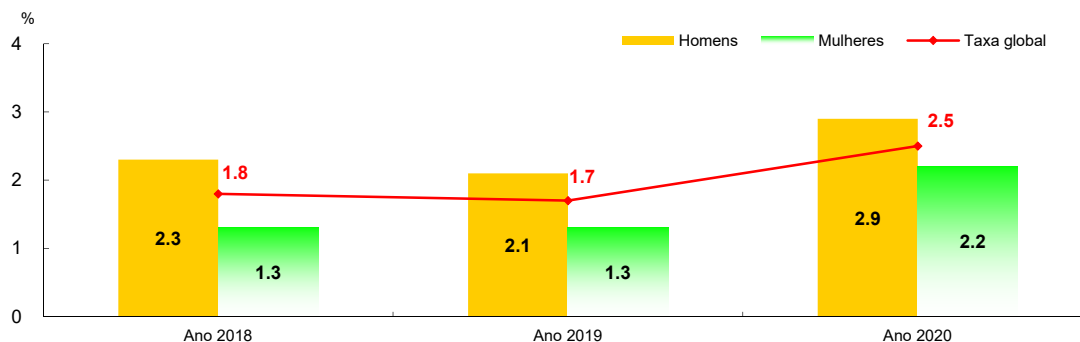
Anos	Situação de desemprego	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
		(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2018		7,1	100,0	0,9	12,7	6,2	87,3
2019		6,8	100,0	1,0	14,7	5,8	85,3
2020		10,3	100,0	1,1	10,7	9,2	89,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.2. Taxa de desemprego

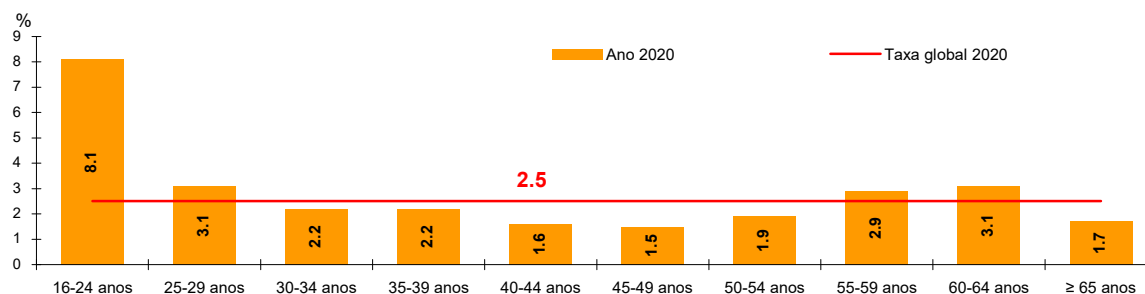
Em 2020 a taxa de desemprego global foi estimada em 2,5%, significando um acréscimo de 0,8 pp, em relação à taxa de 2019. A taxa de desemprego masculina (2,9%) foi 0,7 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (2,2%). (Gráfico 21)

Gráfico 21 – Taxa de desemprego por sexos – Entre 2018 e 2020 (%)



Como se pode observar no gráfico 22, a taxa de desemprego para os indivíduos dos 16 aos 24 anos, 25 aos 29 anos, 55 aos 59 anos e 60 aos 64 anos era mais elevada do que a taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

Gráfico 22 – Taxa de desemprego por escalões etários – Ano de 2020 (%)



3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (11,7%), ensino secundário geral (22,3%), ensino secundário complementar (28,2%) e ensino superior (35,0%).

Comparado com 2019, o número de desempregados com o ensino primário, ensino secundário geral, ensino secundário complementar e ensino superior aumentou 20,0%, 64,3%, 61,1% e 56,5%, respectivamente. (Quadro 19)

Quadro 19 – População desempregada por habilitações académicas – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Anos Habilitações académicas	2018	2019	2020	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	1,1	1,0	1,2	9,1	20,0
Ensino secundário geral	1,4	1,4	2,3	64,3	64,3
Ensino secundário complementar	1,5	1,8	2,9	93,3	61,1
Ensino superior	2,6	2,3	3,6	38,5	56,5
Outras	0,4	0,3	0,3	-25,0	0,0
Total	7,1	6,8	10,3	45,1	51,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

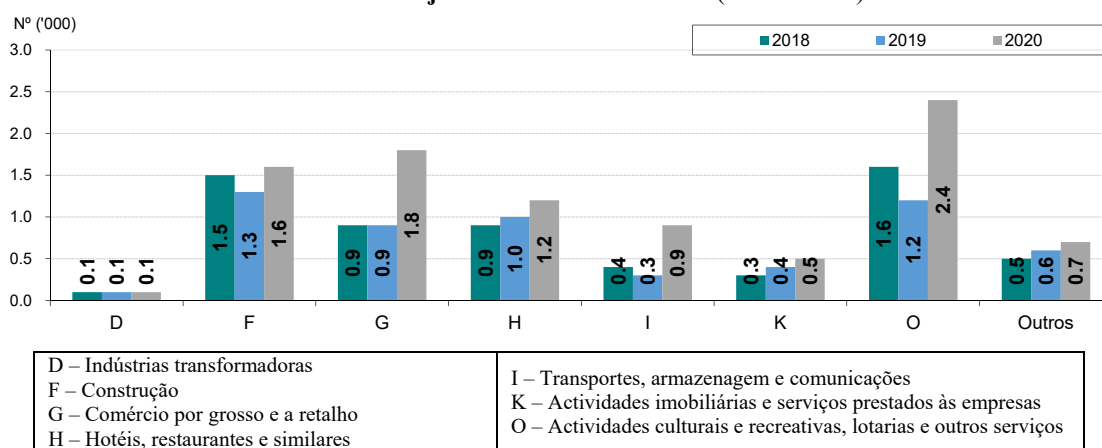
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2020, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (26,1%), “Comércio por grosso e a retalho” (19,6%), “Construção” (17,4%) e “Hotéis, restaurantes e similares” (13,0%). (Gráfico 23)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2019, o número de desempregados à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejada aumentou o dobro nos sectores das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e do “Comércio por grosso e a retalho”, enquanto o número de desempregados na “Construção” nos “Hotéis, restaurantes e similares” aumentou 23,1% e 20,0%, respectivamente.

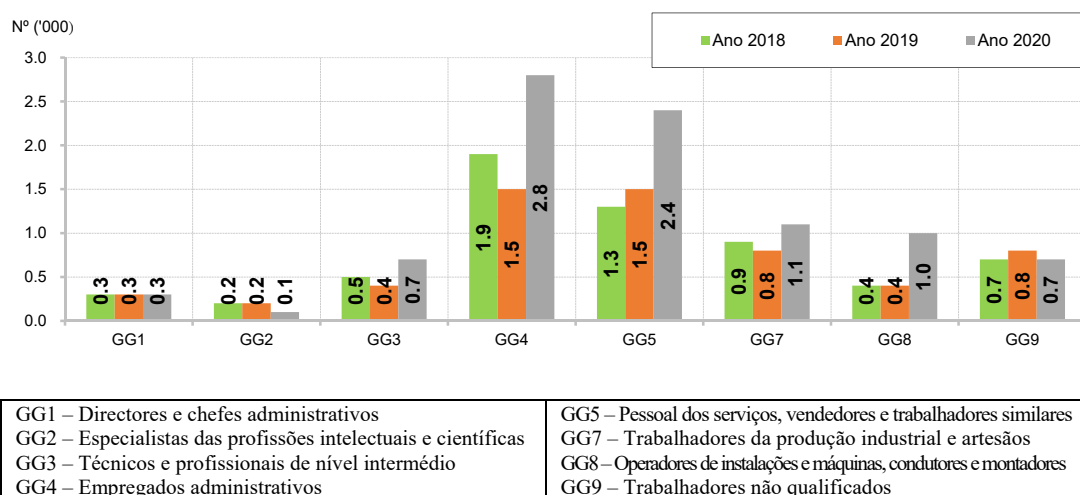
Em 2020, a população à procura do 1º emprego preferia trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (18,2%), nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (18,2%) e nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (18,2%).

Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado – Entre 2018 e 2020 (em milhares)



No que se refere à profissão desejada, observou-se que a maioria dos desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos” e ao “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 30,4% e 26,1% do total, respectivamente. (Gráfico 24)

Gráfico 24 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada – Entre 2018 e 2020 (em milhares)



Face a 2019, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou um aumento nos “empregados administrativos” (+86,7%) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+60,0%).

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o 1º emprego, os dados mostram que 36,4,0% gostaria de trabalhar como “empregados administrativos”.

3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 54,4% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 24,3% levaram entre 4 e 6 meses, 17,5% levaram entre 7 e 12 meses e 3,9% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração mantiveram-se inalterados face a 2019. (Quadro 20)

Quadro 20 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego – Entre 2018 e 2020 (%)

Duração da procura de emprego	Anos		2018		2019		2020		Variação (%)	
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
≤ 3 meses	4,1	57,7	4,1	60,3	5,6	54,4	36,6	36,6		
4-6 meses	1,6	22,5	1,4	20,6	2,5	24,3	56,3	78,6		
7-12 meses	0,8	11,3	0,9	13,2	1,8	17,5	125,0	100,0		
> 12 meses	0,5	7,0	0,4	5,9	0,4	3,9	-20,0	0,0		
Total	7,1	100,0	6,8	100,0	10,3	100,0	45,1	51,5		

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 35,9% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 19,6% estavam desempregados devido a “fim do emprego temporário”, 17,4% devido a despedimento, 10,9% devido a “extinção do estabelecimento/empresa” e 9,8% devido a “condições de trabalho insatisfatórias”. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 21)

Entre 2018 e 2020, as “razões pessoais ou familiares” ocuparam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

Quadro 21 – População desempregada segundo as causas do desemprego – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Causas do desemprego	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Razões pessoais ou familiares	2,9	2,5	3,3	13,8	32,0
Condições de trabalho insatisfatórias	0,7	0,8	0,9	28,6	12,5
Fim do emprego temporário	1,4	1,2	1,8	28,6	50,0
Extinção do estabelecimento/empresa	0,4	0,4	1,0	150,0	150,0
Despedimento	0,6	0,5	1,6	166,7	220,0
Outras	0,2	0,3	0,5	150,0	66,7
Total	6,2	5,8	9,2	48,4	58,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 25,2% dos desempregados “efectuou o pedido *online*”, enquanto 24,3% “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”, 18,4% “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc”, e 16,5% “respondeu ou colocou anúncios”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 22)

Quadro 22 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Diligências para encontrar emprego	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc.	1,9	1,7	1,9	0,0	11,8
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL	0,8	1,1	2,5	212,5	127,3
Respondeu ou colocou anúncios	1,6	1,6	1,7	6,3	6,3
Efectuou o pedido <i>online</i>	1,5	1,5	2,6	73,3	73,3
Outras	1,2	0,9	1,6	33,3	77,8
Total	7,1	6,8	10,3	45,1	51,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que as diligências preferidas para encontrar emprego foram “efectuou o pedido *online*” e “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL.

4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

4.1. Residentes em actividade

Em 2020 a população activa residente estava estimada em 290,0 milhares de pessoas, significando um aumento de 0,5% face ao ano anterior. Os residentes em actividade representavam 71,5% da população activa global (405,4 milhares). Os escalões etários mostraram diferentes evoluções, sendo que, face a 2019, a população activa residente entre os 25 e os 44 anos manteve-se inalterada, a dos 16 aos 24 anos diminuiu 10,0%, enquanto a população activa residente dos 45 aos 64 anos e 65 ou mais anos de idade aumentaram 1,0% e 19,4%, respectivamente. (Quadro 23)

Quadro 23 – População activa residente – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	17,1	16,0	14,4	-15,8	-10,0
25-44 anos	142,1	140,5	140,5	-1,1	0,0
45-64 anos	122,0	121,7	122,9	0,7	1,0
≥ 65 anos	9,1	10,3	12,3	35,2	19,4
Total	290,4	288,5	290,0	-0,1	0,5

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2020, a taxa de actividade dos residentes foi de 63,5%, ou seja, 0,3 pp mais baixa do que a taxa de 2019. Além disso, a taxa de desemprego dos residentes situou-se em 3,6%, ou seja, 1,3 pp mais alta do que a de 2019. Esta taxa de desemprego foi 1,1 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2020 que se fixou em 2,5%. (Quadro 24)

Quadro 24 – Outros indicadores da população residente – Entre 2018 e 2020

Indicadores	Anos			Variação (pp)	
	2018	2019	2020	(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Taxa de actividade dos residentes (%)	64,8	63,8	63,5	-1,3	-0,3
Taxa de desemprego dos residentes (%)	2,4	2,3	3,6	1,2	1,3

4.2. Residentes empregados

4.2.1. Escalões etários

Os residentes empregados de 2020 estimaram-se em 279,7 mil, tendo observado uma descida de 2,1% e de 3,6% face a 2019 e 2018, respectivamente. (Quadro 25)

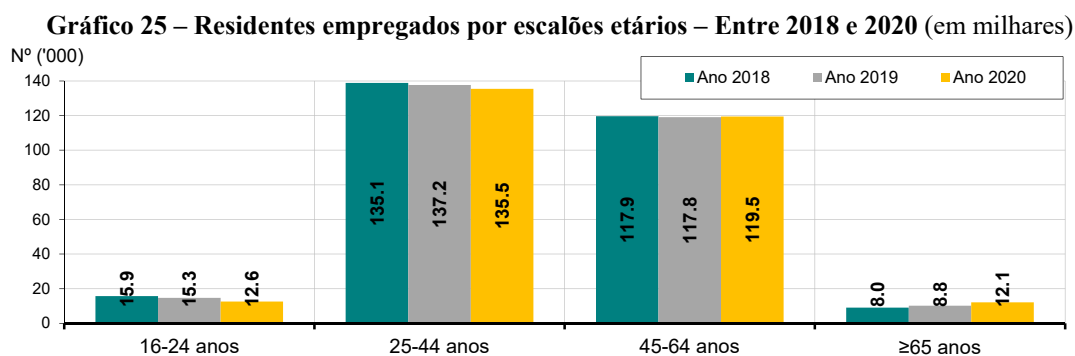
Quadro 25 – Residentes empregados – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Residentes empregados	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Residentes empregados – Total	283,3	281,8	279,7	-3,6	-2,1

Os escalões etários dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos de idade eram os mais representativos dos residentes empregados, correspondendo a 91,2% do total dos residentes empregados. Em relação a 2019, o escalão etário dos 25 aos 44 anos diminuiu

1,6% e o dos 45 aos 64 anos de idade aumentou 0,3%, enquanto o dos 16 a 24 anos e dos 65 ou mais anos de idade diminuiu 14,3% e aumentou 18,6%, respectivamente. (Gráfico 25)

Em relação a 2018, o número de residentes empregados dos escalões etários dos 25 a 44 anos e dos 45 a 64 anos de idades diminuiu 2,4% e 0,1%, respectivamente. (Gráfico 25)



Os residentes empregados representavam 70,8% da população empregada total. Os residentes empregados com idades entre os 25 a 44 anos e 45 a 64 anos representavam 62,7% e 81,7% da população empregada total com a mesma idade, respectivamente. (Quadro 26)

Quadro 26 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2020 (em milhares)

Escalões etários	População empregada	Total	Residentes	%
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
16-24 anos	20,3	20,3	12,6	62,1
25-44 anos	216,2	216,2	135,5	62,7
45-64 anos	146,3	146,3	119,5	81,7
≥ 65 anos	12,2	12,2	12,1	99,2
Total	395,1	395,1	279,7	70,8

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 279,7 mil residentes empregados, mostrou que 252,6 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 14,8 milhares eram empregadores, 11,8 milhares eram trabalhadores por conta própria e 500 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 27)

Face a 2019, os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores por conta própria diminuíram 1,6% e 3,3%, enquanto os empregadores aumentaram 18,4% e os trabalhadores familiares não remunerados mantiveram-se inalterados.

Quadro 27 – Residentes empregados segundo a situação na profissão- Entre 2019 e 2020 (em milhares)

Situação na profissão	2019		2020		Variação (%)
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(4)/(2)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Empregador	12,5	4,4	14,8	5,3	18,4
Trabalhador por conta própria	12,2	4,3	11,8	4,2	-3,3
Trabalhador por conta de outrem	256,6	91,1	252,6	90,3	-1,6
Trabalhador familiar não remunerado	0,5	0,2	0,5	0,2	0,0
Total	281,8	100,0	279,7	100,0	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 11,7% tinha o ensino primário, 18,5% o ensino secundário geral, 26,3% o ensino secundário complementar, 40,7% o ensino superior e 2,9% tinha outras habilitações. (Quadro 28)

Face a 2019, o número de residentes empregados com o ensino superior cresceu 2,2%, enquanto os indivíduos com o ensino primário, secundário geral e secundário complementar decresceram 3,3%, 1,0% e 5,0%, respectivamente.

Quadro 28 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

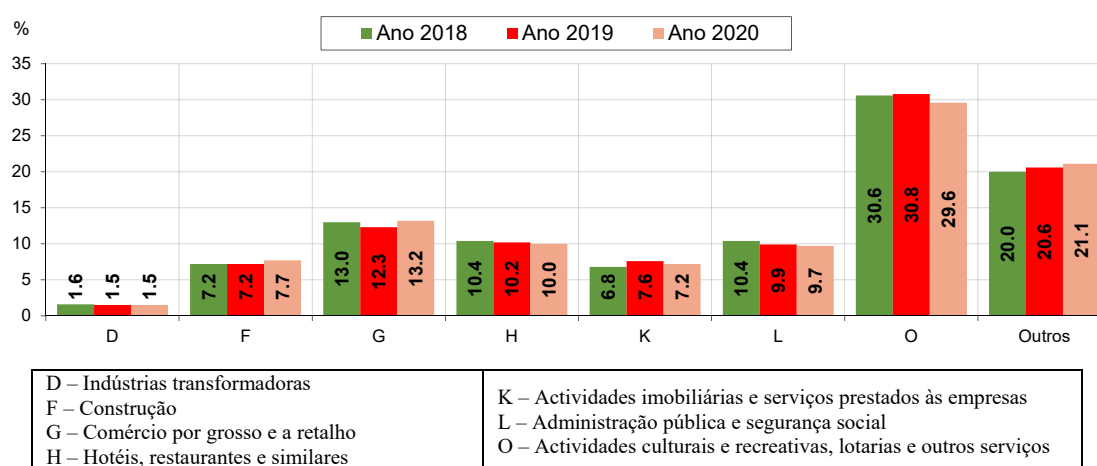
Anos Habilitações académicas	2018	2019	2020	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Ensino primário	35,2	33,8	32,7	-7,1	-3,3
Ensino secundário geral	55,9	52,2	51,7	-7,5	-1,0
Ensino secundário complementar	76,8	77,4	73,5	-4,3	-5,0
Ensino superior	108,0	111,4	113,9	5,5	2,2
Outras	7,6	7,0	8,0	5,3	14,3
Total	283,3	281,8	279,7	-1,3	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 26 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2020, este sector tinha 29,6% do total dos residentes empregados.

Quadro 26 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2018 e 2020 (%)



Face a 2019, o número de trabalhadores diminuiu nas “Indústrias transformadoras” (-2,3%), “Hotéis, restaurantes e similares” (-2,8%), “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-5,2%), “Administração pública e segurança social” (-2,5%) e “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-4,5%), mas na “Construção” e no “Comércio por grosso e a retalho” aumentou 5,9% e 6,1%, respectivamente. (Quadro 29)

Em relação a 2018, a “Construção” (+4,9%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto os decréscimos mais elevados foram observados na “Administração pública e segurança social” (-8,4%).

Quadro 29 – Residentes empregados por ramos de actividade económica – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

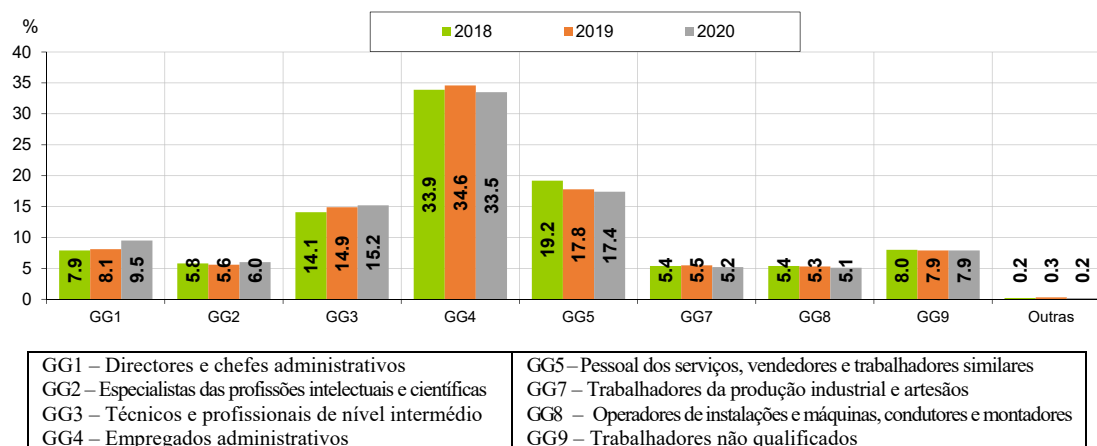
Ramos de actividade económica (1)	Anos			Variação (%)	
	2018 (2)	2019 (3)	2020 (4)	(4)/(2) (5)	(4)/(3) (6)
Indústrias transformadoras	4,4	4,3	4,2	-4,5	-2,3
Construção	20,4	20,2	21,4	4,9	5,9
Comércio por grosso e a retalho	36,7	34,7	36,8	0,3	6,1
Hotéis, restaurantes e similares	29,5	28,8	28,0	-5,1	-2,8
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	19,3	21,3	20,2	4,7	-5,2
Administração pública e segurança social	29,6	27,8	27,1	-8,4	-2,5
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	86,6	86,8	82,9	-4,3	-4,5
Outros	56,8	58,0	59,1	4,0	1,9
Total	283,3	281,8	279,7	-1,3	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.5. Profissões

Em 2020, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (33,5%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (17,4%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (15,2%). (Gráfico 27)

Gráfico 27 – Estrutura dos residentes empregados por profissão – Entre 2018 e 2020 (%)



Face a 2019, a profissão que mostrou maior aumento no número de trabalhadores foi a dos “directores e chefes administrativos” (+16,6%), enquanto a profissão que registou uma maior descida no número de trabalhadores foi a dos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-5,8%). (Quadro 30)

Quadro 30 – Residentes empregados por profissão – Entre 2018 e 2020 (em milhares)

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2018	2019	2020	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Directores e chefes administrativos	22,3	22,9	26,7	19,7	16,6
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	16,5	15,8	16,7	1,2	5,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	39,9	42,0	42,6	6,8	1,4
Empregados administrativos	96,1	97,5	93,7	-2,5	-3,9
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	54,5	50,3	48,8	-10,5	-3,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	15,4	15,5	14,6	-5,2	-5,8
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,2	14,9	14,2	-6,6	-4,7
Trabalhadores não qualificados	22,8	22,2	22,0	-3,5	-0,9
Outros	0,7	0,8	0,5	-28,6	-37,5
Total	283,3	281,8	279,7	-1,3	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

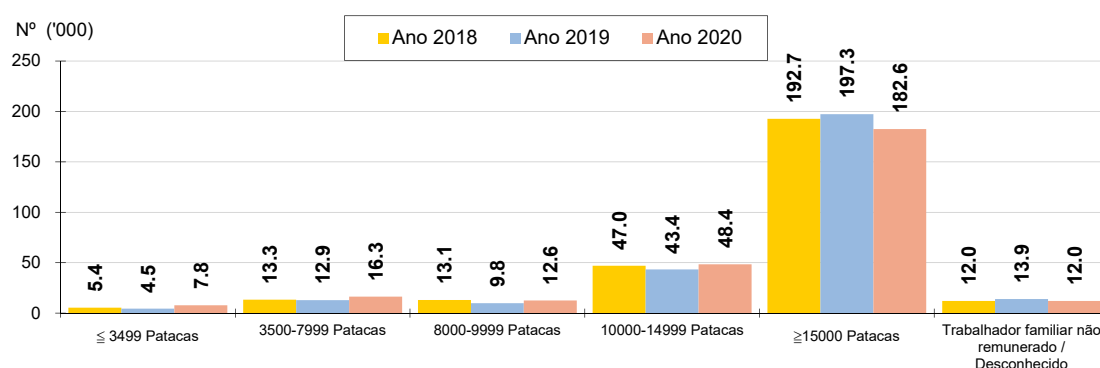
4.3. Rendimento mensal

4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2020, 16 300 residentes empregados recebiam entre 3 500 e 7 999 Patacas por mês, 12 600 tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 48 400 recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 182 600 auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 7 800 ganhavam ainda abaixo das 3 500 Patacas por mês. Os restantes 12 000 eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 28)

Face a 2019, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês diminuiu 7,5%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 3 500 Patacas aumentou 73,3%.

Gráfico 28 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal – Entre 2018 e 2020 (em milhares)



4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2020, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 20 mil Patacas, valor igual ao do ano de 2019. Esta mediana era também 33,3% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

4.3.2.1. por ramos de actividade económica

Na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total, sendo que apenas na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e nas “Actividades financeiras”

a mediana do rendimento mensal dos residentes era inferior à da população empregada total. O rendimento mensal dos residentes empregados da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” representava 93,2% do rendimento mensal da população empregada total, enquanto das “Actividades financeiras” representava 99,5%. (Quadro 31)

Face a 2019, constatou-se que a mediana do rendimento mensal diminuiu na maioria dos ramos de actividade económica, tendo a diminuição mais significativa sido registada nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-10,0%).

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (43 200 Patacas). A mediana do rendimento mensal de alguns ramos de actividade económica era ainda inferior à mediana do rendimento mensal do total da população empregada, tais como as “Indústrias transformadoras”, a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações” e as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”.

Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2020 (em Patacas)

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	10 800	11 000	1,9	14 000	15 000	7,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	20 500	22 000	7,3	20 500	20 500	0,0
Construção	17 000	15 000	-11,8	18 000	17 000	-5,6
Comércio por grosso e a retalho	14 000	12 000	-14,3	15 000	14 800	-1,3
Hotéis, restaurantes e similares	12 000	11 000	-8,3	16 000	15 000	-6,3
Transportes, armazenagem e comunicações	16 000	15 000	-6,3	17 000	15 500	-8,8
Actividades financeiras	21 000	22 000	4,8	21 000	21 900	4,3
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	11 000	10 000	-9,1	15 000	13 500	-10,0
Administração pública e segurança social	40 300	43 000	6,7	40 300	43 200	7,2
Educação	28 000	25 500	-8,9	27 500	26 000	-5,5
Saúde e acção social	22 100	23 300	5,4	25 100	25 000	-0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	20 000	19 300	-3,5	20 000	20 000	0,0
Trabalho doméstico	4 200	4 400	4,8			
Mediana global	17 000	15 000	-11,8	20 000	20 000	0,0

4.3.2.2. por profissão

As profissões que tiveram os rendimentos mensais dos residentes empregados superiores ao total da população empregada foram os “técnicos e profissionais de nível intermédio”, o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, “trabalhadores da produção industrial e artesãos” e os “trabalhadores não qualificados”, correspondendo a 4,0%, 27,6%, 21,4% e 53,7% do total da população empregada, respectivamente. Os rendimentos mensais dos residentes empregados das restantes profissões eram iguais ao total da população empregada. (Quadro 32)

Em 2020, os rendimentos mensais mais elevados dos residentes empregados foram os dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e chefes administrativos”, com 40 000 Patacas e 35 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (10 300 Patacas).

Quadro 32 – Mediana do rendimento mensal por profissão – Entre 2019 e 2020 (em Patacas)

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	Total da população empregada			Residentes empregados		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
			(3)/(2)			(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	38 000	35 000	-7,9	36 000	35 000	-2,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	40 000	40 000	0,0	40 000	40 000	0,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	28 000	25 000	-10,7	29 000	26 000	-10,3
Empregados administrativos	20 000	19 000	-5,0	20 000	19 000	-5,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	12 000	11 600	-3,3	15 000	14 800	-1,3
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	16 000	14 000	-12,5	18 000	17 000	-5,6
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	16 000	15 000	-6,3	16 800	15 000	-10,7
Trabalhadores não qualificados	6 400	6 700	4,7	10 000	10 300	3,0
Mediana global	17 000	15 000	-11,8	20 000	20 000	0,0

Em relação a 2019, a mediana do rendimento mensal dos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” (-10,7%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (-10,3%) apresentou diminuições mais significativas.

4.4. Duração do trabalho

Em 2020, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 45,2 horas, ou seja, menos 0,8 horas do que a da população empregada total. (Quadro 33)

Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica – Entre 2019 e 2020 (em horas)

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2019	2020	Variação (horas)	2019	2020	Variação (horas)
			(3)-(2)			(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	46,6	45,5	-1,1	45,4	44,2	-1,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,7	42,7	0,0	42,7	42,7	0,0
Construção	45,9	46,3	0,4	45,4	45,6	0,2
Comércio por grosso e a retalho	46,2	46,3	0,1	46,0	45,9	-0,1
Hotéis, restaurantes e similares	46,7	46,7	0,0	46,1	46,0	-0,1
Transportes, armazenagem e comunicações	45,6	45,1	-0,5	45,5	44,9	-0,6
Actividades financeiras	42,8	42,6	-0,2	42,8	42,6	-0,2
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	46,4	46,3	-0,1	44,8	44,2	-0,6
Administração pública e segurança social	39,0	39,0	0,0	39,0	39,0	0,0
Educação	42,0	42,3	0,3	42,0	42,2	0,2
Saúde e acção social	43,2	43,1	-0,1	42,9	42,6	-0,3
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,6	46,5	-0,1	46,6	46,4	-0,2
Trabalho doméstico	48,1	48,0	-0,1			
Mediana global	46,1	46,0	-0,1	45,4	45,2	-0,2

Face a 2019, apenas a “Construção” (+0,2%) e a “Educação” (+0,2%) registaram-se aumentos no número de horas de trabalho, sendo que, nos restantes ramos de actividade económica, este número manteve-se inalterado ou apresentou reduções, tendo as maiores reduções sido registadas nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (-0,6%) e nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,6%).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que todos os residentes empregados trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, sendo que os residentes empregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” trabalharam menos 2,1 horas do que a população empregada total na mesma actividade.

Em 2020, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho). (Quadro 34)

Como se pode ver no Quadro 34, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,4 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46,2 horas).

Quadro 34 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão – Entre 2019 e 2020
(em horas)

Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2019	2020	Variação (horas)	2019	2020	Variação (horas)
	(2)	(3)	(3)-(2)	(5)	(6)	(6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e chefes administrativos	44,5	44,5	0,0	44,6	44,4	-0,2
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42,4	42,2	-0,2	42,0	42,0	0,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,3	42,4	0,1	42,1	42,1	0,0
Empregados administrativos	45,9	45,7	-0,2	45,9	45,7	-0,2
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	46,8	46,7	-0,1	46,3	46,2	-0,1
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,4	46,6	0,2	45,8	45,9	0,1
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,6	46,4	-0,2	46,6	46,4	-0,2
Trabalhadores não qualificados	47,3	47,2	-0,1	46,0	45,7	-0,3
Mediana global	46,1	46,0	-0,1	45,4	45,2	-0,2

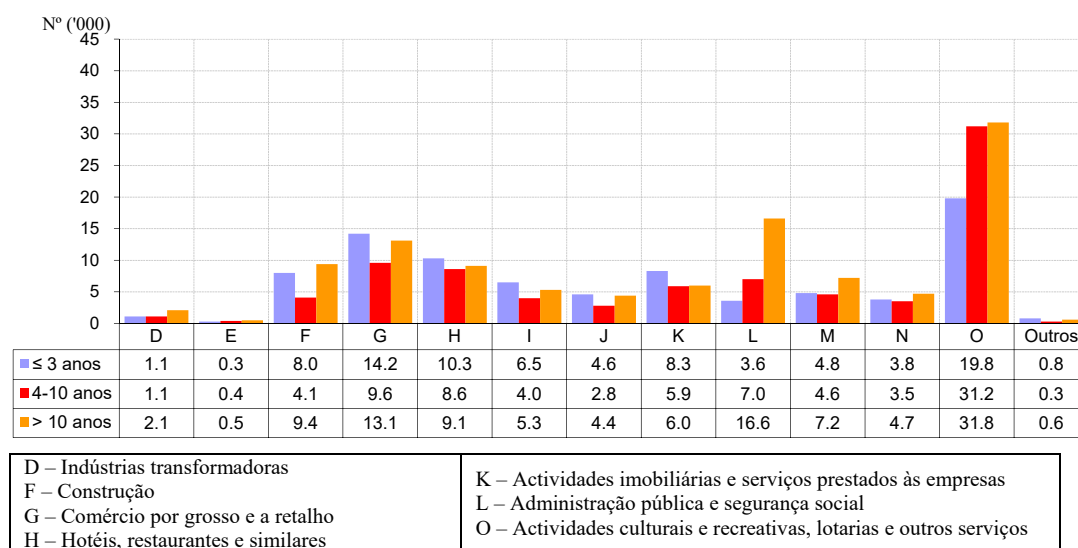
Em 2020 e face a 2019, o número de horas de trabalho de todas as profissões apresentou reduções ou manteve-se inalterado, tendo a maior redução sido registada nos “trabalhadores não qualificados” (-0,3 horas).

4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 39,5% dos residentes empregados (110 600 indivíduos) tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 17,1% (47 900 indivíduos) tinha trabalhado entre 6 e 10 anos, e 12,6% (35 200 indivíduos) tinha trabalhado entre 4 e 5 anos. Os que tinham trabalhado 3 anos ou menos representavam 30,7% (85 900 indivíduos).

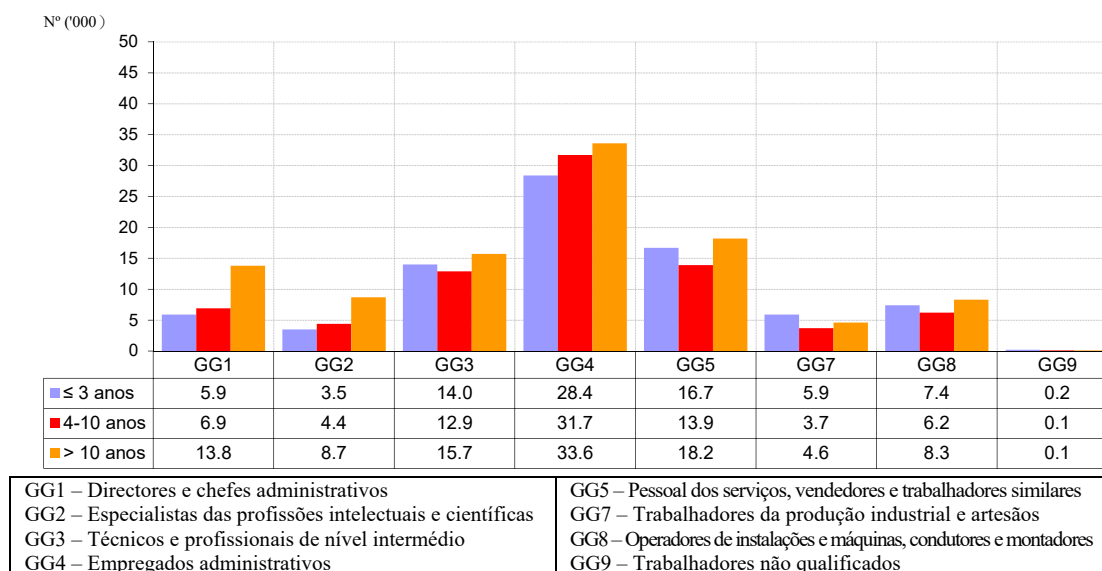
Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica mais exercidos pelos residentes empregados, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 23,1% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e 16,5% no “Comércio por grosso e a retalho”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 37,5% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (28,8%), na “Administração pública e segurança social” (15,0%) e no “Comércio por grosso a retalho” (11,8%). (Gráfico 29)

Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2020 (em milhares)



No que se refere às profissões, 33,1% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 19,4% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 até 10 anos, 38,1% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram principalmente “empregados administrativos” (30,4%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (16,5%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (14,2%). (Gráfico 30)

Gráfico 30 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2020 (em milhares)



5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a

encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo a que estes indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2020, foram registados 20 843 pedidos de emprego, sendo que, a DSAL fez o encaminhamento e emparelhamento de emprego de acordo com as condições exigidas pelos candidatos e pelo empregador. Destes pedidos de emprego, 3 940 indivíduos foram à entrevista e foram contratados. Além disso, a DSAL criou um “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Capacidades” que é exclusivamente responsável por acompanhar o encaminhamento e emparelhamento de emprego de indivíduos com deficiência. Em 2020, houve um total de 67 pedidos de emprego de indivíduos com deficiência, dos quais 19 foram contratados. Até finais de 2020, havia um total de 35 909 vagas válidas.

5.2. Programas de formação

A DSAL desenvolve e organiza vários cursos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Cooperar também activamente com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, por considerar que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2020, foi dada formação a 13 591 indivíduos em 634 cursos. Um total de 12 188 alunos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 35)

Quadro 35 – Programas de formação^a – Ano de 2020

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (nº)	Alunos (nº)	Alunos que concluíram o curso (nº)	Inscrições (nº)	Desistências (nº)
Formação inicial	Aprendizagem	Indivíduos dos 14 aos 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	2	11	10	-	1
	Plano de formação inicial	Indivíduos dos 14 aos 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	5	66	49	-	17
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados	120	2 441	1 859	309	273
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	17	392	364	-	28
	Plano de formação para empregadas domésticas	Empregadas domésticas	1	24	18	-	6
	Plano de formação profissional para idosos	Idosos com 55 anos ou mais	1	24	24	-	-
	Plano para aumento de aptidões e formação profissional	Desempregados e indivíduos de determinadas profissões afectados pela epidemia	96	1 721	1 551	-	170

^a Não inclui o “Plano de formação de talentos na gestão de operação da restauração”, o “Plano de promoção de capacidades para jovens” e o “Plano de formação subsidiada orientada para o aumento das competências técnicas”.

	Plano de formação subsidiada orientada para a empregabilidade	causada pelo novo tipo de coronavírus	44	1 408	1 260	-	148
	Curso de formação sobre desempenho profissional para os trabalhadores do sector do jogo	Trabalhadores do sector do jogo	249	6 166	5 735	-	431
	Plano de formação de aperfeiçoamento intensivo para participação nas competições	Concorrentes nas competições	5	40	26	-	14
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	12	162	159	-	3
	Plano de formação de cozinheiros para os sectores da hotelaria e da restauração		4	80	77	-	3
Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	78	1 056	1 056	-	-
Total			634	13 591	12 188	309	1 094

5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” ⁽⁴⁾

Em 2020, um total de 43 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo era encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, abriu 2 processos em 2020.

⁽⁴⁾ Fonte: Instituto de Acção Social

澳門 勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



勞工事務局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado, n^{os} 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.